

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Fausto Jorge Dias Lourenço

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA EBI/JI PROFESSOR
DOUTOR FERRER CORREIA JUNTO DA TURMA DO
6ºD NO ANO LETIVO 2022/2023

IMPACTO DA SEMANA PARA TOD@S NOS ALUNOS DO
9ºANO RELATIVAMENTE À INCLUSÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DO MESTRADO EM ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO ORIENTADO PELA
PROFESSORA DOUTORA MARIA JOÃO CARVALHEIRO CAMPOS, APRESENTADO À
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA.

Junho de 2023

Fausto Jorge Dias Lourenço
2013121132

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA EBI/JI PROFESSOR
DOUTOR FERRER CORREIA JUNTO DA TURMA DO 6ºD
NO ANO LETIVO 2022/2023.**

**INVESTIGAÇÃO-AÇÃO
PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO 9ºANO RELATIVAMENTE À
INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário orientado pela Professora Maria João Carvalheiro Campos, e apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria João Carvalheiro Campos

COIMBRA, 2023

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO

Fausto Jorge Dias Lourenço, aluno com o número 2013121132, do *Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FCDEF-UC*, vem declarar por sua honra que este *Relatório Final de Estágio* constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no nº1 do artigo nº 125º do Regulamento Académico da UC (Regulamento nº 805-A/2020, de 24 de setembro).

Coimbra, 22 de junho de 2023

FAUSTO LOURENÇO

Agradecimentos

A concretização desta investigação só se tornou possível, porque contou com a colaboração, estímulo e apoio de várias pessoas e entidades. Assim, não poderia deixar de manifestar, de forma bem vincada, todo o nosso reconhecimento, e gratidão a quem, direta e indiretamente ajudou ao longo deste percurso.

O Professor Edgar Ventura merece a minha mais profunda e sentida gratidão pela inquestionável amizade, receptividade, paciência, conselhos, ensinamentos e estímulo que ao longo de todo o estágio procurou sempre transmitir. A sua conduta humana, prontidão, preocupação, elevado profissionalismo e conhecimento foram aspetos decisivos ao longo deste processo formativo. Admiro-o profundamente como pessoa e brilhante profissional que é. À Coordenadora Doutora Maria João Carvalheiro Campos, por me orientar, de forma simples, mas objetiva. Sem dúvida que todos os seus conselhos e sugestões em muito ajudaram e aumentaram o meu conhecimento e enriqueceram o meu percurso académico.

Um obrigado a todos, sem exceção, que contribuíram de uma maneira ou de outra ao longo deste percurso. Aos meus amigos, aqui, quero deixar um caloroso agradecimento pelo seu apoio e amizade manifestados ao longo deste grande percurso. Aos meus Pais e irmão que sempre acreditaram em mim, me motivaram e em todos os momentos me ajudaram, quero deixar um caloroso reconhecimento pelo vosso apoio, compreensão e carinho manifestado ao longo deste tempo.

À minha mulher que foi em todos os momentos o meu porto de abrigo, o meu suporte e o meu equilíbrio, motivando-me constantemente ao longo de todo o percurso académico.

A todos vós, o meu sincero Obrigado!

Resumo

O presente documento apresenta a reflexão crítica do Estágio Pedagógico 2022/2023 na Escola EBI/JI Professor Doutor Ferrer Correia, no âmbito da unidade curricular “Estágio Pedagógico”, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Coimbra. As áreas de intervenção foram quatro: Atividades de Ensino-aprendizagem, Atividades de Organização e Gestão Escolar, Projetos e Parcerias e Ético-profissional.

O desenvolvimento deste documento foi realizado em três capítulos diferenciados. Na primeira parte do documento fiz referência à expectativa inicial e à caracterização do contexto.

Posto isto, o segundo capítulo foi direcionado para a reflexão sobre a prática pedagógica, relativamente às atividades de ensino-aprendizagem, como as atividades de organização e gestão escolar, os projetos e parcerias educativas e a atitude ético-profissional. Aqui descrevo como foi a minha experiência e intervenção como professor estagiário nos diferentes ciclos de ensino, as dificuldades sentidas, a organização do ano letivo e a operacionalização dos conteúdos lecionados. No entanto, a área de Atividades de Ensino-Aprendizagem incidiu sobre a turma D do 6º ano e todas as áreas que fazem parte do EP foram aprofundadas aqui.

A última parte, relacionada com o tema-problema, estudo realizado aos alunos da turma F do 9º ano, relativamente à inclusão nas aulas de Educação Física. Neste âmbito analisou-se o impacto que a “Semana para Tod@s” teve nos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Estágio Pedagógico, Intervenção Pedagógica, Semana para Tod@s

Abstrat

This document presents the critical reflection of the Teacher Training 2022/2023 at the EBI/JI School Professor Ferrer Correia, within the scope of the curricular unit "Internship Report", of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education of the University of Coimbra. The areas of intervention were four: Teaching-learning Activities, School Organization and Management Activities, Projects and Partnerships and Ethical-professional.

The development of this document was carried out in three different chapters. In the first part of the document, I referred to the initial expectation and the characterization of the context.

Having said that, the second chapter was directed to the reflection on the pedagogical practice, in relation to the teaching-learning activities, such as the activities of organization and school management, the educational projects and partnerships and the ethical-professional attitude. Here I describe how was my experience and intervention as a trainee teacher in the different cycles of teaching, the difficulties felt, the organization of the school year and the operationalization of the contents taught. However, the area of Teaching-Learning Activities focused on the 6th D class and all the areas that are part of the EP were deepened here.

The last part, related to the theme-problem, a study conducted with the students of class F of the 9th grade, regarding the inclusion in Physical Education classes. In this context, the impact that the "Week for Tod@s" had on the students was analyzed.

KEYWORDS: *Physical Education, Pedagogical Internship, Pedagogical Intervention, Week for Tod@s.*

Lista de abreviaturas

MEEFEBS: Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

FCDEF-UC: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

EP: Estágio Pedagógico

RT: Relatório de Estágio

EBIJFC: Escola Básica Integrada com J.I. Professor Doutor Ferrer Correia

PNEF: Programa Nacional de Educação Física

AFI: Avaliação Formativa Inicial

AF: Avaliação Formativa

AS: Avaliação Sumativa

FB: Feedback

UD: Unidade Didática

PIF: Plano Individual de Formação

PFI: Projeto de Formação Individual

NE: Núcleo de Estágio

PA: Plano Anual

PAA: Plano Anual de Atividades

UD: Unidade Didática

EF: Educação Física

IES - Instituição de Ensino Superior

OC – Orientador Cooperante

Índice

Introdução	16
Capítulo I- Contextualização da Prática Desenvolvida	17
1. Expectativas Iniciais.....	17
2. Caracterização do contexto	20
Capítulo II- Análise Reflexiva da Prática Pedagógica	25
1. Planeamento	25
2. Realização.....	28
3. Avaliação	32
4. Coadjuvação	35
Capítulo III – Aprofundamento do Tema-Problema	40
Introdução	43
Aspetos Metodológicos	44
Apresentação e Discussão de Resultados	46
Bibliografia.....	52
Considerações Finais	55
Anexos.....	56

Índice de Tabelas

Tabela 1: Análise Descritiva das variáveis independentes da amostra	47
Tabela 2: Análise descritiva e inferencial das variáveis dependentes face ao género – Antes “Semana para tod@s” - A	47
Tabela 3: Análise descritiva e inferencial das variáveis dependentes face ao género – Após “Semana para tod@s” - B	48
Tabela 4: Análise Descritiva e Inferencial das variáveis dependentes face ao contacto familiar/amigo	48
Tabela 5: Análise descritiva e inferencial das variáveis dependentes face ao contacto prévio na turma.....	49
Tabela 6: Análise descritiva e inferencial das variáveis dependentes face ao contacto prévio na aula de educação física	49

Índice de anexos

Anexo I – Plano de Aula	57
Anexo II – Distribuição Matérias Ano Letivo.....	61
Anexo III – Cartaz Corta-Mato	62
Anexo IV – Cartaz Semana para Tod@s.....	63
Anexo V – Cartaz Torneio Futsal.....	64
Anexo VII – Cartaz Sustentada	65
Anexo VIII – Diploma FICEF XII	66
Anexo IX – Certificado Olimpíada Sustentada	67

Introdução

O presente relatório de estágio tem a função de expor todas as minhas vivências na Escola Básica Integrada com J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia (EBIJFC), durante período letivo de 2022/2023. Este documento é capital para a obtenção do grau de Mestre, no Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Durante todo o meu Estágio Pedagógico (EP) consegui aprofundar conhecimento, desenvolvendo competências, e fui ajustando, diariamente, a minha capacidade de aplicar saberes pedagógicos ao contexto que estava inserido. Sob a orientação da Professora Orientadora da FCDEF, Professora Doutora Maria João Campos, e o Professor da EBIJFC, o Professor Edgar Ventura, a aquisição e desenvolvimento das capacidades e ferramentas foi constante o que foi fundamental para a minha especialização nesta área, passando da função de aluno para profissão de Docente.

Durante todo este percurso a turma D do 6º ano foi bastante desafiante, pelo que as dificuldades foram constantes. Porém a coadjuvação na turma do 9º ano e do primeiro ciclo proporcionou-me momentos de aprendizagem importantes, pelo facto de lecionar em três faixas etárias bastante distintas e bastante diferentes, mas muito importantes para a minha formação enquanto futuro professor.

Durante todo o ano letivo, apercebi-me e fiquei com a certeza que, seguramente, este ano é o ano mais importante a nível académico/profissional. Desde o planeamento à consolidação de conhecimentos passando pela justificação de todas as opções tomadas em todas as dimensões do estágio, todo este processo foi evolutivo para mim. Devo destacar também o crescimento ao nível pessoal por tudo o que está inerente a este ano letivo.

Este documento está dividido em três capítulos: I – Contextualização da prática desenvolvida; II - Análise Reflexiva da Prática Pedagógica; III – Projeto de Investigação sobre a perceção dos alunos do 9º ano relativamente à inclusão nas aulas de Educação Física.

Capítulo I- Contextualização da Prática Desenvolvida

1. História de vida

O Desporto desde sempre esteve presente na minha vida, pois desde cedo, e muito por influência familiar, pratiquei desporto, nomeadamente Futebol. Aos oito anos de idade ingressei no Futebol e por lá fiquei até aos meus dias de hoje. Foram assim estes anos todos da minha vida ligada a esta modalidade. A influência de amigos e familiares, praticantes ativos de desporto, foi crucial para este meu gosto desportivo.

No que concerne ao meu percurso académico, entrei pelos maiores de 23, há alguns anos aqui na faculdade, esta decisão foi determinante para a fase seguinte dos meus estudos pois, mais tarde frequentei a licenciatura em Educação Física e Desporto na Universidade da Maia/ISMAI, e mais tarde, após lecionar as Atividades de Enriquecimento Curricular ingressei no Mestrado de Ensino da Educação Física na Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

Paralelamente, ao longo do meu percurso desportivo, sempre ligado ao futebol, decidi iniciar aventura de professor, função que desempenhei e me despertou esta vontade para lecionar a uma faixa etária superior. Sinto que foi aqui o meu maior desenvolvimento profissional e pessoal, pois contatei diretamente com muitas realidades, o que me possibilitou uma enorme bagagem ao nível de relação interpessoal.

Encaro o todo este percurso como sendo enriquecedor em muitos aspetos pessoais e afetivos, pois desenvolveu-me como ser humano e, também, me obriga ao cumprimento de regras de convivência em grupo, valores fundamentais para a minha evolução.

Com o ingresso na licenciatura em Educação Física e Desporto, e nomeadamente no 3º ano curricular da mesma, quando confrontado com a necessidade de escolher uma opção, não tive quaisquer dúvidas na escolha da vertente ensino, pois foi aí que me revi, e senti que poderia de alguma forma contribuir na diferença da formação de crianças e jovens no seu percurso escolar, dando cumprimento aquela que sempre senti ser a minha vocação.

Também destaco toda a influência positiva de todos os professores ligados à vertente de ensino que, sem margem para dúvida, foi determinante para despertar em mim o gosto pelo ensino.

2. Expectativas Iniciais

Para este ano de estágio, que se iniciou neste ano letivo na Escola EBI/J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia, Senhor da Serra, que pertence ao Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, com o núcleo a ser constituído por: três estudantes-estagiários (EE) do sexo masculino, um professor de educação física experiente da escola orientador, designado de Orientador Cooperante (OC) e uma professora da Instituição de Ensino Superior (IES), a supervisora.

Considerando todo o contexto que vivemos, recentemente (a pandemia Covid-19), tenho a consciência que o grau de exigência aumentou, pelo que me fui reinventando, no entanto, com a experiência do primeiro ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Básico e Secundário, permitiu-me adquirir um conjunto de ferramentas didático-pedagógicas que serão uma base que me deixa confortável para encarar o ano de Estágio. Porém, o início não foi exatamente como imaginei pela quantidade de trabalho exigida. Confesso que fiquei algo apreensivo durante as primeiras semanas porque, com a minha idade e as responsabilidades que já tenho, pensei não ter a capacidade para realizar tudo o que me estava a ser pedido. Foi diferente, desafiante, fora da minha zona de conforto e ponderei desistir. Devo dizer que o Professor Edgar Ventura teve um papel fundamental na minha continuidade no EP e após várias conversas e durante toda a fase inicial consegui ir percebendo melhor a dinâmica e ficando mais confortável com todo este processo novo para mim.

De facto, o estágio é atribuído um lugar charneira na formação de professores, e ao longo do ano, durante toda a formação, todo o desenvolvimento é refletido constantemente o que ''e excelente para a evolução na área.

Comecei a perceber que este ano é muito estimulante no sentido de sermos preparados para o desempenho de todos os papeis e funções com que o professor se depara no seu dia-a-dia profissional, ou seja, que para além das aulas estejamos presentes em reuniões do departamento, bem como das da área disciplinar de educação física (EF) para além das outras funções para as quais iremos ser solicitados a desempenhar na escola. Comecei também compreender o funcionamento de toda a organização e gestão escolar. Não pretendia desperdiçar a possibilidade de usufruir de experiências de outros colegas de formação académica que passaram recentemente pelo mesmo processo. Desde já e atendendo ao feedback recolhido, tenho a expectativa de que foi um ano de muito trabalho e de muito crescimento

pessoal e profissional. Espero também iniciar a construção da minha identidade profissional enquanto professor, bem como confirmar que esta é a minha vocação profissional.

Estou certo de que o sentimento será o mesmo entre todos os professores estagiários desejosos que as aulas comecem para vivenciarmos o ser professor, no contexto de escola.

É de facto mais confortável, e mentiria quem dissesse o contrário, que o estar a lecionar no concelho que cresci e resido (Miranda do Corvo), e que já tive uma experiência a lecionar Atividades de Enriquecimento Curricular nesta escola. Foi um regresso a uma casa que já conhecia, o que me deixou mais tranquilo perante todas as dúvidas iniciais.

Espero que com este ano de experiência, mas sobretudo de aprendizagem, que possa aprender o que fazer, mas especialmente o que não fazer. Corrigir, evitar erros com toda a prática que este ano me proporciona para que, no futuro, possa promover o processo de ensino e aprendizagem com efetiva qualidade.

3. Caracterização do Meio Escolar

3.1. A Escola

O Senhor da Serra tem mais de 300 anos de existência, encontra-se a cerca de 10 km da cidade de Coimbra e é considerada uma pequena freguesia que pertence ao concelho de Miranda do Corvo.

As pessoas residentes nesta localidade viviam maioritariamente da plantação de árvores de fruto (viveiristas), saindo grandes carregamentos das árvores de fruto para diversos pontos do nosso país, e até Espanha. Com o passar do tempo esta tendência alterou, passando as pessoas a trabalhar em Coimbra, em atividades ligadas ao comércio ou prestação de serviços.

Com o Santo Cristo colocado onde hoje se ergue a cruz da serra, acredita-se que nasceu assim do Senhor da Serra, no entanto foi a entrada em funcionamento da Escola Primária, em 1968, que proporcionou novas oportunidades à população. Sendo que anos mais tarde alguns seguiram estudos para Coimbra, surgindo deste modo os primeiros licenciados na localidade.

Na localidade do Senhor da Serra houve, até 1967/1968, um posto escolar com uma docente, que operava numa casa privada, pertencente a D. Maria Altina Ferrer Lemos Torres. No ano de 1968 foi produzido, segundo o Plano dos Centenários, um edifício com duas salas destinado ao Ensino Primário.

Em 1973, erguer-se um projeto diferenciado que demonstrou ser uma experiência inovadora que se tornou a primeira Escola Básica integrada em Portugal, na qual o Jardim de Infância se interliga com outros ciclos de Ensino Básico.

O Conjunto Escolar Experimental do Senhor da Serra foi concebido por despacho do Ministro da Educação Nacional de 1 de outubro de 1973, tendo por base o Decreto-Lei n.º 47587 de 10 de março de 1967, e entrou em funcionamento em outubro de 1973. Este projeto incluía os Ciclos Elementar e Complementar do Ensino Primário e de Educação Pré-Escolar, dava-se assim início a uma experiência única no país.

A Escola Básica Integrada c/ JI Prof. Dr. Ferrer Correia, na aldeia Senhor da Serra, foi a primeira Escola Básica Integrada de Portugal.

Desde a sua fundação e até ao ano de 2011, (ano em que ocorreu a reorganização do sistema educativo) para além de Escola Básica Integrada constituiu a sede do Agrupamento de Escolas de Ferrer Correia, pertencendo atualmente ao Agrupamento de Escolas de Miranda do

Corvo, onde tem vários ciclos de ensino desde o Pré-Escolar, o 1º, 2º e 3º Ciclos.

É de relevância referir que a designação do nome da Escola deveu-se ao facto do Prof. Dr. Ferrer Correia, conhecido como o Patrono da Escola, ter nascido a poucos metros de distância da atual Escola. Licenciou-se em Direito e Letras pela Universidade de Coimbra onde foi Professor Catedrático, sendo também Jurista, Advogado e Reitor. Enquanto estudante foi eleito Presidente da Associação Académica de Coimbra e em sua homenagem foi construído um monumento no recinto da Escola Básica Integrada/JI Prof.Dr. Ferrer Correia, inaugurado em 2003 pelo Presidente da República Jorge Sampaio.

Importa ainda referir, que é uma escola pública, com sede na Rua Fonte dos Castanheiros, Senhor da Serra, 3220-431 Miranda do Corvo, ou seja, esta inserida num meio predominantemente rural, no entanto muito próxima de um grande centro urbano, Coimbra.

Foi galardoada pela primeira vez como Eco Escola, no ano letivo 2009/2010, renovando desde essa data a mesma distinção todos os anos letivos. O que nos parece de extrema importância, visto que é um programa internacional da “*Foundation for Environmental Education*”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela Associação de Bandeira Azul da Europa. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Na nossa opinião esta distinção é uma bandeira para a preservação do ambiente, e para a promoção de estilos de vida sustentáveis.

Como nota final, importa referir que junto a escola existe uma paragem de autocarro da, que é de elevada importância para os alunos, dado que muitos deles utilizam o autocarro como forma de se deslocarem para a escola, no entanto uma grande maioria vem com os seus pais de carro.

3.2. Recursos Espaciais e Materiais

Posso afirmar que a nossa escola está capaz de responder às necessidades dos alunos relativamente ao espaço e ao material disponível para a prática desportiva presente na escola. Antes do início do ano letivo 2022/2023, realizámos o inventário do material o que nos ajuda durante o ano no planeamento das aulas, mas, para além disto, é uma forma averiguar o seu estado de conservação e planear novas aquisições, caso necessário. O inventário de materiais no início do ano letivo, bem como no fim do mesmo, é importante para atestar se existiu extravios ou perdas dos mesmos.

Desta forma, a Escola Ferrer Correia tem recursos materiais para a prática de diversas modalidades tais como: Andebol, Ginástica de solo e de aparelhos, Basquetebol, Voleibol, Atletismo, Hóquei, Patinagem, Corfebol, Boccia, Bowling, Ténis, Badminton, Ténis de Mesa, Mini-Golfe, Orientação, Jogos Tradicionais, entre outros. Para além destes materiais verificámos a existência de equipamentos para o Desporto Escolar bem como para os testes FITescola. Dando término ao inventário de materiais da Escola Ferrer Correia verificámos que existe uma panóplia de materiais diversificada e de qualidade para as aulas de Educação Física. Contudo, sentimos que existem algumas lacunas nos materiais às quais iremos detalhar seguidamente.

Achamos que poderá ser importante investir em proteções de segurança como cotoveleiras, joelheiras e capacetes para a iniciação à patinagem o que é inexistente de todo. Relativamente à modalidade de Patinagem conferimos que foram adquiridos patins em linha novos, mas poderiam ser compradas umas bases novas para patins de 4 rodas, tendo em conta que o material disponível já estar um pouco desgasto.

Durante o ano letivo, recebemos bicicletas novas o que completa bastante o que já existia na nossa escola.

Sugerimos também a criação de uma Parede de Escalada Horizontal dentro do com o intuito de dar uma maior variedade e oferta aos alunos de modalidades a praticar. Do mesmo modo, poderá ser desenhado no chão no exterior do pavilhão locais para jogos como o “Jogo da Macaca”, “Jogo do Galo”, Tabuleiro de Xadrez e Damas, etc.

Relativamente aos recursos espaciais, a escola, contém uma nave central e uma sala de ginástica, um ringue de exterior (um campo de futsal/andebol, pista de atletismo, caixa de areia e uma sala de ginástica. É bastante positivo porque podemos gerir as trocas dos espaços existentes e realizar uma aula apenas em cada espaço. O facto de ter qualquer um dos espaços para a nossa turma durante a aula é bastante positivo para o processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, atendemos que o material na sua maioria está em boas condições embora tenha já algum desgaste de uso.

3.3. O núcleo de Estágio

O Núcleo de estágio (NE) da Escola BI|JI Prof. Dr. Ferrer Correia é constituído por três elementos. Inicialmente começamos quatro, porém um dos elementos desistiu por motivos profissionais. Eu e um dos elementos já nos conhecíamos o que facilitou a abordagem inicial e, também a integração do outro elemento que não conhecíamos. Posso afirmar que o nosso NE é bastante cooperativo e bastante unido. Em todos os momentos conseguimos trabalhar em equipa e evoluir em conjunto com as várias experiências de cada um. Fomos analisando e acompanhando o trabalho de cada um com o intuito de irmos melhorando ao refletir e discutir aquilo que fomos vivendo.

Sinto que nos complementámos durante todo o ano letivo, pela proximidade criada, bem como a confiança que ganhámos no trabalho uns dos outros.

3.4. Os orientadores

Os orientadores desde sempre foram exemplares. Conseguimos construir um grupo bastante unido e sem dúvida que foi fundamental ao longo de todo o ano. O professor Edgar Ventura esteve sempre presente, onde foi importantíssimo para nos chamar à razão, em todos os momentos, e também corrigindo o que estava menos bem. Apesar da boa dinâmica entre todos houve sempre a distância necessária para executarmos um bom trabalho. A Doutora Maria João Campos, teve um acompanhamento não tão presente fisicamente, mas, em todas as ocasiões que necessitávamos de qualquer tipo de ajuda respondeu prontamente ao que os estagiários necessitavam.

3.5. A Turma

Esta caracterização tem como objetivo abordar o seu perfil, de uma forma geral, relativamente à saúde, higiene, hábitos desportivos, contexto social e expectativas futuras. A turma que ficou definida desde a primeira reunião no início do ano letivo foi a turma D do 6º ano de escolaridade.

A turma é constituída por 18 alunos, sendo 13 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Apenas um dos alunos é estrangeiro e a grande maioria reside no Concelho de Miranda do Corvo. Um dos alunos reside no Lar de Jovens de Semide. Relativamente a problemas de saúde, apenas 3 alunos apresentam problemas de visão, utilizando óculos nas aulas, mas não demonstram quaisquer dificuldades na realização dos exercícios durante as mesmas.

De uma forma geral os alunos apresentam boas capacidades psicomotoras e pelo que fui constatando ao longo dos semestres, é uma turma com bastante dedicação, não só durante as aulas, bem como em qualquer atividade realizada pelo NE. A ficha de caracterização individual ajudou-me bastante a perceber quais as motivações dos alunos para a disciplina de EF e após algumas conversas com o Professor Orientador de Estágio consegui adequar o ensino à turma durante o ano letivo.

A turma do 9º ano, que lecionámos os três estagiários após a desistência de um dos colegas, era constituída por 13 alunos, sendo que 4 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Nesta turma existia também uma aluna estrangeira, mas que não tinha dificuldade em perceber o que era pretendido para as aulas. O resto da turma era toda do concelho de Miranda do Corvo e apenas dois dos alunos usavam óculos, mas que não apresentavam dificuldades durante as aulas.

Capítulo II- Análise Reflexiva da Prática Pedagógica

Área 1- Atividades de Ensino- Aprendizagem

1. Planejamento

Qualquer profissional deve planejar todo o processo com o intuito de ter um caminho a seguir, bem como uma organização nesse mesmo percurso. Cada contexto tem a sua especificidade e cada docente deve procurar retirar o máximo de informações possíveis de tudo o que poderá encontrar para que a organização, coordenação e articulação de toda a atividade escolar seja realizada com menos erros e surpresas possíveis.

Na educação, todas as ações do professor são um exemplo para a vida dos alunos. O professor deve evitar a monotonia e o desinteresse que envolve todo o processo de ensino-aprendizagem e construir um planejamento capaz de ser flexível e de ir respondendo ao dia a dia. Segundo Matos (2010), o planejamento permite orientar o processo de ensino de forma a possibilitar a potencialização das aprendizagens significativas aos alunos que se destina. Portanto, garantir uma planificação atempada e objetiva para a escola, mais propriamente a turma, que vamos encontrar promove a organização e a estruturação adequada de todo o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Bento (2003), refere que o planejamento “é o elo de ligação entre as pretensões, imanentes ao sistema de ensino e aos programas das respetivas disciplinas, e a sua realização prática”, ou seja, a articulação bem aplicada na prática do Programa Nacional de Educação Física (PNEF), das Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória potencializa todo o processo e consequentemente as capacidades dos alunos.

Assim, todas as reuniões no início do ano letivo foram fundamentais para percebermos o contexto que iríamos encontrar. A disponibilização de documentos de outros anos ajudou-nos nesta tarefa inicial de definir um planejamento cuidado à turma, desde as matérias a abordar e as atividades a desenvolver ao longo de todo o ano letivo.

1.1. Planeamento Anual

Sendo esta considerada a unidade estrutural do processo de ensino, o Plano Anual permite ao professor ter um documento de apoio porque é onde existem as linhas orientadoras do ano letivo.

Este documento facilita o trabalho do professor para todo o ano letivo, permitindo saber o projeto educativo do agrupamento, o PNF, AE, caracterização do meio envolvente e da escola, recursos físicos, humanos e materiais, as rotações dos espaços e as Unidades Didáticas que se irão lecionar. Permite também perceber quantas aulas iremos lecionar em todo o ano, bem como, por Unidade Didática e, conseqüentemente, o professor consegue organizar a extensão de conteúdos de cada modalidade. Assim, após todo este processo, conseguimos definir objetivos gerais e específicos das várias modalidades, os momentos de avaliação formativa e sumativa das mesmas, bem como, as funções didáticas.

No primeiro semestre ficou definido lecionar quatro modalidades (Basquetebol, Ginástica de solo, Badminton e Ginástica de aparelhos), após a realização dos testes de FitEscola e no segundo semestre as outras quatro (Patinagem, Andebol, Voleibol e Atletismo). Durante o segundo semestre, refletimos e percebemos, juntamente com o professor Edgar Ventura, que fazia sentido retirar duas aulas à modalidade de Andebol, porque era a Unidade Didática que tinha mais aulas, conseguindo fazer uma breve introdução à modalidade de Orientação.

Este documento foi alterado sempre que houve necessidade em concordância do núcleo de estágio, juntamente com o Professor Orientador, visto ser um documento flexível e ajustável ao momento do ano e ao contexto.

1.2. Unidade Didática

De acordo com Bento (1998), as “as unidades didáticas são partes integrantes e fundamentais do programa de uma disciplina pois constituem-se unidades integrais do processo pedagógico e apresentam ao professor e aos alunos etapas bem distintas do processo de ensino – aprendizagem”.

Assim, as Unidades Didáticas, devem conter a estrutura pretendida na prática, por forma a facilitar a ação educativa. A Unidade didática possui uma abordagem à história, progressões pedagógicas, conteúdos técnico-táticos, regras, caracterizações e conteúdos a tratar ao lecionar.

A realização das Unidades Didáticas teve como base o Programa Nacional de Educação Física, todavia foram sempre tidas em consideração as características da turma e os objetivos específicos de cada aluno. Nestes documentos, que são um guia para o professor,

As Unidades Didáticas, tem uma elevada importância, porque para além de uma planificação de base para um professor, é um documento que fornece o processo ensino aprendizagem, durante a abordagem da matéria. Para complementar as UD's, o núcleo de estágio elaborou dois documentos, o Documento de Apoio ao Aluno e o Documento de Apoio ao Professor. Sendo que no fim de cada UD realizei uma minificha de avaliação, sobre os conteúdos abordados durante as aulas, estes documentos eram bastante importantes para ajudar os alunos a ter uma base teórica sobre o que estávamos a lecionar no momento.

Este planeamento, realizado sempre antes da modalidade a lecionar, ajudou-me bastante durante a preparação das minhas aulas e a informação disponível em cada UD funcionava como um auxílio sempre que necessário.

1.3. Plano de aula

O Plano de Aula (anexo1) é elaborado e utilizado pelo professor para orientar a aula, este documento descreve de forma resumida o conteúdo da aula passo a passo, sendo um guia detalhado do professor com descrição das diversas tarefas a abordar em aula.

A análise de todas as observações das aulas dos colegas do NE, e troca de feedbacks juntamente com o Professor Edgar Ventura, permitiu-me ao longo do processo aperfeiçoar e adequar melhor os planos de aula. A estrutura tinha um cabeçalho com as informações relativas ao número e duração das aulas, número de alunos, material pretendido, função didática e sumário. O corpo continha três partes: parte inicial, parte fundamental e parte final. Aqui, colocamos os exercícios a realizar, em cada parte, com os horários (que são sempre flexíveis) para cada exercício ou momento de instrução. Logo de início percebi que o plano de aula deveria ser organizado com toda a lógica, ponderando várias perspetivas e antecipando alguns imprevistos que pudessem acontecer ao longo da aula. Naturalmente, como professores, não conseguimos controlar tudo o que se vai passar nem o que se poderá desenrolar durante cada

aula, mas, a minha visão era de tentar antecipar o máximo de cenários possíveis para que a minha tomada de decisão fosse mais capaz e mais rápida no decorrer das mesmas.

Após o término das aulas, realizávamos uma reunião onde partilhávamos opiniões, sobre a prática pedagógica com o Professor Edgar Ventura, para posteriormente realizar a elaboração do relatório. Neste relatório fazíamos uma reflexão sobre o verificado em aula, e de que forma o planeamento da aula influenciou o decorrer da mesma de forma positiva ou negativa. Ao longo deste processo fui conseguindo perceber a importância de um Plano de Aula bem elaborado e, também, o mesmo quando bem feito, deve ser claro, objetivo, simples de interpretar e metodologicamente correto para que qualquer docente realiza as mesmas tarefas e vá de encontro aos mesmos objetivos do plano de aula. Devo referir também que a observação de aulas dos meus colegas ajudou-me a melhorar bastante a elaboração de cada plano e isso foi ficando visível de dia para dia. Também ao longo do ano letivo fui comparando os planos de aula que ia realizando com aqueles que inicialmente foram planeados e as diferenças eram bem distintas.

2. Realização

2.1. Instrução

Sendo a instrução um fator importantíssimo para o processo de ensino que pode fazer a diferença na aprendizagem dos alunos. A forma como o professor passa a mensagem, com uma comunicação clara e objetiva, durante esta dimensão que se inicia logo na preleção, onde se aborda os objetivos da aula. Para Fernandes Domingos (2004) é através da comunicação que os alunos devem tomar consciência dos seus progressos e/ou dificuldades em relação às aprendizagens que têm de adquirir. Nesse sentido, na preleção inicial, procurava diminuir a agitação inicial dos alunos, mas também fazer um balanço da aula anterior. Também a demonstração, que deve ser realizada sempre que o professor assim entender, por vezes uma imagem ajuda a turma a ficar com mais clareza sobre aquilo que o professor pretende. O Docente deve procurar minimizar todas as dúvidas aos alunos e, muitas das vezes realizar a demonstração. Enquanto Professores, durante a lecionação, utilizámos sempre que achámos pertinente a demonstração. Os feedback's que são uma ferramenta primordial para o professor durante as aulas e durante todo o processo ensino-aprendizagem. Com o feedback os alunos

vão esclarecendo dúvidas e alterando a forma como realizam os exercícios consoante o que o professor transmitir. Naturalmente, deve ser utilizado para melhorar a qualidade motora e cognitiva do aluno, não esquecendo do objetivo final. Pode-se dizer que aqui se define muito daquilo que é a capacidade do professor e, esta técnica de intervenção, promove a melhoria da performance dos alunos.

Na reflexão final de cada aula onde realizávamos uma consolidação de todos os conteúdos abordados, correção de alguns erros individuais e de grupo e onde refletíamos em conjunto. Também fazíamos referência ao que iríamos lecionar na aula seguinte.

Em suma, posso afirmar que a instrução pode ser efetuada antes, durante e após a prática e em qualquer um destes momentos deve ser precisa e bastante clara para que os alunos não fiquem com dúvidas.

2.2. Gestão

Para Reina, F. T., & da Silva, W. G. F. (2020), a gestão do processo ensino-aprendizagem apresenta algumas particularidades, devido à peculiaridade como a própria área se apresenta no âmbito escolar e a forma como é trabalhada, com múltiplas formas de execução, o que exige uma relação direta como formas comunicativas visual e oral.

Um planeamento de qualidade e atempado promove a eficácia da gestão. O que fomos percebendo ao longo das aulas é que o empenhamento motor e a capacidade de ter os alunos concentrados durante mais tempo deve-se muito aos períodos curtos de transição nos exercícios. Para isso, a preparação e organização da aula antes da mesma começar promove esse mesmo empenhamento motor. Felizmente, na nossa escola, conseguíamos ter um espaço em que apenas a nossa turma estava a trabalhar o que facilitava todo o processo. Acredito que ter mais que uma aula num pavilhão dificulta todo este processo. A organização de todos os exercícios e a montagem dos mesmos era realizada antes da aula começar. Também no fim do último exercício procurava que os alunos ajudassem na arrumação do material, antes de levar para a arrecadação, para que baixassem os níveis de adrenalina para que estivessem mais calmos aquando da minha reflexão final. Nesta simbiose referimos a influência, significativa, no tempo total de cada aula e no máximo empenho motor dos alunos. Para nós, o início da aula e as transições entre exercícios eram onde tinha mais dificuldade de manter os alunos focados e concentrados. Portanto, tentamos sempre ser sucinto entre tarefas. A gestão eficaz de uma aula

depende dos comportamentos do professor que produz elevados índices de envolvimento dos alunos nas atividades das aulas (Siedentop, 1983).

Sempre que um aluno não realizasse a aula era incluíamo-lo nos exercícios, auxiliando como árbitros, controlo de tempo ou até a retirar o material dos exercícios já finalizados.

2.3. Clima e disciplina

O clima e a disciplina são duas dimensões que andam de mãos dadas porque um bom clima tem influência na lecionação das aulas e conseqüentemente melhora a aprendizagem. Naturalmente que o professor é o principal responsável por gerir estas dimensões, mantendo o equilíbrio necessário para que as duas funcionem em simultâneo.

Desde o início do ano letivo que o professor deve mencionar as regras, conhecer bem a turma e cada aluno. O bom relacionamento professor-aluno traz enormes vantagens ao ensino e as regras bem definidas e cumpridas por todos ajuda neste processo. Desde o primeiro dia, era o primeiro a cumprimos as regras estipuladas, não falhando para ser um exemplo do que queríamos para a turma. Os alunos olham-nos como um exemplo e são à imagem do professor. Dizia muitas vezes que era o melhor amigo, mas também era o inverso, estava nas mãos deles decidir que professor queriam ter. Ali, marcámos as nossas posições e os alunos começaram a perceber o professor que tinham e o que pretendia.

Confesso que inicialmente, e dado a faixa etária que lecionei, custou-lhes a adaptação às regras e ao cumprimento das mesmas, todavia à medida que o tempo foi passando os hábitos foram-se criando e até eram eles os próprios ajudar-me nesse sentido. Comportamentos que se desviassem daquilo que foi apresentado à turma deveriam ser punidos adequadamente, seja a arrumar o material, a fazer o relatório da aula, a realizar uma minificha ou a responder a uma questão de aula. Imediatamente percebemos quem eram os líderes, aqueles que a turma mais respeitava, os mais carismáticos da turma, cativei-os, dei-lhes responsabilidade e acabavam por funcionar como nossos auxiliares. Uma liderança partilhada, com o respeito adequado, ajuda no bom funcionamento e traz responsabilidade a cada um.

De facto, não me posso queixar na disponibilidade física e a vontade apresentada, por todos, em quase todas as aulas. É uma turma que se empenha bastante em cada aula, em cada exercício e isso era bom para mim enquanto professor. Fui percebendo os exercícios mais desafiantes em cada modalidade e criava uma competição saudável entre eles o que foi bastante produtivo para o bom funcionamento.

Em suma, a turma moldou-se ao professor e o professor à turma, existindo sempre um respeito mútuo. O comportamento foi melhorando ao longo do ano letivo e sinto que a este nível, a turma, nas aulas de Educação Física, terminou o ano com um crescimento significativo e com um acréscimo de responsável.

2.4. Decisões de Ajustamento

Logo nas primeiras reuniões com o nosso orientador percebi que nas aulas de Educação Física existem momentos diferentes daquilo que idealizamos/planeamos. Sempre que preparava uma aula, ou um exercício em específico, tinha o objetivo de pensar para além daquilo que achava que podia controlar. Muitas das vezes considerava sempre o que podia acontecer para além do que estava no papel. De facto, qualquer aula tem características únicas, diferente das demais matérias, que promovem a imprevisibilidade. Naturalmente, para concretização do ano letivo o planeamento é fulcral e, por isso, devemos ter sempre em atenção se qualquer alteração/intervenção terá o impacto desejado perante a turma ou um aluno em específico.

Com o decorrer do ano letivo percebemos que a adaptação foi constante e posso afirmar que muitos dos planos, que faziam todo o sentido no papel, não foram realizados na sua totalidade. Ou pelo exercício demasiado complexo, ou pelo exercício demasiado fácil, ou pelo número de alunos ser diferente do que tinha preparado, ou perceber se atingimos o objetivo pretendido, ou pela falta de motivação dos alunos, ou por mau comportamento, etc... Foi bastante desafiante toda esta dinâmica de ajustes porque me obrigou a resolver problemas, alguns em bastante pouco tempo, e isso proporciono-me um elevado crescimento enquanto Docente.

O sucesso dos alunos nas aprendizagens é o sucesso do professor e muitas vezes, também pela falta de experiência, queremos que o atinjam no imediato. Por vezes, a falta de paciência durante um exercício novo, em que o aluno não tem uma motivação, pode afetar o professor. Perceber se o sucesso poderá ser mais demorado também diferencia se a atuação do professor é positiva ou não. Com o passar do ano letivo aumentei a capacidade de intervir, e fui perdendo cada vez menos tempo em cada decisão de ajustamento. Posso afirmar que evolui bastante a capacidade de adaptar um exercício ou até mesmo uma aula.

3. Avaliação

Para Nobre (2015), avaliar as aprendizagens constitui uma competência profissional dos professores e uma exigência social. A avaliação das aprendizagens é um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelos alunos.

Também para Inácio, Gil, et al, (2014) o nosso propósito não é melhorar a sua aprendizagem porque já terminou o processo de aprendizagem. A avaliação permite fazer um balanço da turma e individual de cada aluno, corrigir os alunos, dar feedbacks, que nos permitem estabelecer focos na melhoria do processo de ensino.

3.1. Avaliação Formativa Inicial

A AFI é uma ferramenta importantíssima para o início de qualquer UD. Aqui, o professor percebe em que nível se encontram os alunos o que facilita na introdução dos gestos técnicos e na escolha dos exercícios de cada modalidade. Segundo Ribeiro (1999), “A avaliação pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar as dificuldades e de lhes dar solução”.

Esta avaliação foi realizada nas duas primeiras aulas de cada UD. Com a grelha de avaliação formativa inicial onde o registávamos os dados de cada aluno das duas primeiras aulas. Esta grelha foi elaborada pelo núcleo de estágio onde contemplava três parâmetros: desempenho motor (1-Não Executa; 2- Executa; 3-Executa bem), Atitudes (1-Não se empenha; 2- Participa com empenho satisfatório; 3- Participa corretamente) e conhecimentos (1- Não conhece; 2- Conhece alguns aspetos; 3- Conheces todos os aspetos). Assim, permiti-me classificar as aptidões dos alunos e posteriormente trabalhar por grupos homogéneos ou grupos heterogéneos.

A organização de cada aula de cada UD é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem. Nem sempre fui correto em todas as avaliações iniciais realizadas porque, ao dizermos aos alunos que estamos a realizar uma avaliação, somos interpretados da melhor forma, muitas vezes por não lidarem bem com a pressão. E, após ultrapassada essa parte, durante as restantes aulas houveram alunos que até realizavam bem os gestos técnicos e

absorviam todas as informações que o professor ia dando. Aqui entra o trabalho do professor, de perceber e tomar decisões de ajuste durante o processo. Adequar o nível e reajustar sempre que necessário, para que os alunos alcancem os objetivos pretendidos nos diferentes domínios da nossa área, a Educação física.

Em algumas UD procurei trabalhar por grupos de nível e outras não. Na modalidade de Badminton, a título de exemplo, porque ocorreu em outras modalidades, achei por bem trabalhar por grupos heterogêneos, porque percebi que ao colocar dois alunos com um baixo nível de prática a taxa de insucesso aumentaria bastante. Então, coloquei alunos com algum nível de prática com alunos com um baixo nível de prática porque aqueles que revelavam um melhor nível resolviam alguns problemas dos que apresentavam um menor nível, aumentando o empenho motor.

3.2. Avaliação Formativa

O processo da avaliação formativa tem uma finalidade determinante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, ao longo de todas as aulas procurei registar todas as informações relevantes no sentido de ir ajustando todo o processo. Neste processo de avaliação diária o professor deve identificar os sucessos e as dificuldades dos alunos, observando e regulando todo este processo aula após aula. Assim, esta ação permite ao professor adaptar o procedimento de escolha de exercícios ou tarefas de aula à turma visando a melhoria dos alunos. Bell e Cowie (2001) definem a avaliação formativa, como um processo bidirecional entre o professor e o aluno para aprimorar, regular e orientar a aprendizagem. No fim de cada aula procurava refletir, muitas das vezes com os meus colegas de estágio que observavam as aulas, para criar estratégias, reajustando exercícios para que o sucesso dos alunos aumentasse.

Em algumas UD tive que adaptar os exercícios para que a turma conseguisse realizar o que era proposto. O facto de lecionar ao 9º ano e ao 6º mostrou as diferenças evidentes destas faixas etárias. A turma do 9º ano, naturalmente, tinha mais facilidade na realização dos exercícios que fui propondo em cada modalidade, porém o interesse e o empenho eram menos evidentes. O 6º ano, apesar de ser uma turma com algumas lacunas do ponto de vista motor, era uma turma bastante empenhada onde procuravam sempre melhorar em todas as aulas. Esta turma, que em todas as UD se apresentavam no nível introdutório, houve a necessidade de encontrar exercícios mais analíticos com o intuito de criar bases para realizar mais ações em contexto de jogo reduzido, no caso das modalidades coletivas.

3.3. Avaliação Sumativa

Ao longo de todo o EP a avaliação sumativa foi efetuada no fim de cada UD. Esta avaliação, que se encontra no Decreto-Lei nº55/2018, apesar de ser realizada no fim das unidades didáticas, o professor tem a obrigação de durante as aulas ir conhecendo os alunos e aquilo que conseguem realizar e melhorar. Muitas vezes tirava apontamentos das aulas, de uma forma individual, para nos ajudar a lembrar e a refletir após a lecionação das mesmas. Esta avaliação, na nossa perspetiva, é contínua e não pontual. Neste sentido, o professor, como já referi acima, deve encontrar estratégias ao longo das aulas que promovam e facilitem o momento de avaliação no final de cada UD. O percurso efetuado pelos alunos deve ser acompanhado com a máxima seriedade possível, desde a avaliação formativa, que nos dá dados bastante importantes sobre cada aluno.

O grupo de estágio elaborou uma grelha de avaliação, para preenchimento no fim de cada UD, que continha três parâmetros: Psicomotor, socio afetivo e cognitivo, que seguia os conteúdos programáticos do PNEF e os objetivos para a turma. No fim de cada UD, os resultados eram comparados com os da AFI, com o intuito de averiguar a evolução da turma. Para

Na AS falamos de um juízo global da turma ou dos alunos individualmente, porém devemos respeitar, refletindo acerca de todo o trabalho realizado pelos alunos em cada unidade de ensino.

3.4. Autoavaliação

Sendo este um momento em que o aluno faz a avaliação de si próprio, procurei realizar a mesma na aula com o preenchimento de uma ficha para o efeito. Este momento aconteceu no final de cada semestre, na última aula. Nesta ficha os alunos deviam ter em conta três domínios de avaliação: Domínio de atitudes e valores (15%); Domínio de conhecimentos (20%); Domínio das capacidades (65%). Em cada domínio existiam vários parâmetros: revelo muito pouco, revelo pouco, revelo ou revelo claramente.

Após preencherem a ficha o professor questionou, cada um, o porquê de colocarem aquela nota na sua autoavaliação e percebemos quem sabia, e tinha noção da sua autoavaliação, quem

tem capacidade de fazer uma reflexão e quem não sabia fazer. Nesse sentido achamos importante explicar, individualmente, o que é a autoavaliação, para que percebessem o trabalho do professor ao avaliar um aluno.

4. Coadjuvação

4.1. Coadjuvação no 1º ciclo e no 9º ano

Durante a nossa experiência no estágio com a turma do 6ºD tivemos a oportunidade de lecionar a duas faixas etárias bem distintas, entendemos imediatamente que que seria algo que nos ajudaria a crescer neste processo do ensino. Sentimos que esta diferenciação pedagógica que teria que realizar faria com que este estágio ficasse mais rico e, também, que nos ia preparar melhor para o futuro.

Durante quase todo o ano letivo, fui intercalando com o meu colega, também estagiário, semana sim e semana não nas turmas do 2º e 3º ano, do primeiro ciclo, constituída por 12 alunos do 2.º ano e 7 do 3.º ano. As aulas eram diferentes do que estava habituado, não abordando tantos conteúdos teóricos, porém mais direcionadas para a vertente lúdica. A verdade é que já tinha alguma experiência com estas idades pelo facto de ter lecionado, durante dois anos, Atividades de Enriquecimento Curricular no Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo. A aprendizagem nestas idades visa muito os Jogos Desportivos Tradicionais (lúdicos). Pelos dois anos transatos já tinha conhecimento de alguns jogos deste carácter, o que nos facilitou todo o processo. A motivação destas turmas era enorme na realização das tarefas propostas e em muitos casos proporcionava-nos momentos divertidos com os alunos ao entrar em alguns jogos com eles.

A leção do 3º ciclo foi bastante diferente do 1º ciclo, bem como da minha turma D do 6º ano. Aqui os alunos, apresentam uma competência técnica e cognitiva bastante mais desenvolvida, todavia a motivação nas aulas é relativamente mais baixa, uma vez que nem sempre os exercícios vão de encontro às expectativas dos alunos. No entanto, foi mais desafiante para mim, enquanto professor, porque me obrigou a pensar e preparar tarefas que aumentassem os índices motivacionais da turma. Percebi que o relacionamento professor-aluno é diferente e varia de turma para turma, bem como, de aluno para aluno.

Durante todo este processo fui me adaptando aos vários ciclos de ensino e esta dinâmica de pensar, prepara, executar e refletir em contextos diferentes, por vezes no mesmo dia,

aumentou a minha capacidade de liderança, conhecimento e relacionamento com idades diferentes.

Área 2 – Atividades de Organização e Gestão Escolar

Esta área, que surge no âmbito do EP. No segundo ano do mestrado, tem como objetivo realizar uma assessoria ao cargo. Desde as primeiras reuniões letivas que assegurei essa mesma assessoria à diretora da turma D do sexto ano, turma que lecionei. Então, acompanhei ao longo do ano, A Professora Carla Dias, colaborando sempre em todas as tarefas pretendidas e com o intuito de desenvolver competências nesta área. Neste sentido, fui totalmente disponível todas as atividades inerentes ao cargo.

Através desta assessoria percebi que o trabalho de Diretor de Turma é bastante complexo. Existem assuntos burocráticos em que o Diretor de Turma deve intervir e gerir de uma maneira hábil e ainda ter a capacidade colaborativa e de organização perante o grupo de professores da turma que coordena, bem como, os alunos e as famílias dos mesmos. Para Castro (1995), o Professor que desempenha este papel garante a coordenação e a promoção de todo o processo escolar e educativo do aluno, desempenhando o papel de representante da Escola para a família, sendo o elemento com mais conhecimento da realidade da escola, e por consequência disso, quem está mais bem posicionado a promover a integração dos alunos à escola. O Diretor de Turma, de acordo com as suas normas deve presidir as reuniões do Conselho de Turma e assegurar a articulação entre Professores, Alunos, Pais e Encarregados de Educação. Tem a função de promover a comunicação e o trabalho interdisciplinar e coordenar o processo de avaliação dos alunos, atuando como um líder.

Participei nas reuniões da turma e envolvi-me nas atividades que foram marcadas ao longo do ano letivo. A caracterização da turma foi feita no início do ano letivo, em colaboração com a Professora Carla Dias e foi apresentada a todos os professores na reunião de avaliações intercalares. Percebi como se tratava das inscrições no Desporto Escolar, e das restantes atividades que se foram desenvolvendo ao longo do ano.

É um cargo que nos deu bastante bases, porque ganhamos alguma experiência, porque percebi quais as dificuldades que estão inerentes, percebemos como encontrar soluções para as dificuldades que vão aparecendo e aprendemos a realizar tarefas que englobam a turma, desde a análise dos dados da turma, à verificação e justificação de faltas, ao acompanhamento no

atendimento aos encarregados de educação e à preparação de reuniões de conselho de turma.

Em suma desempenhei esta função com empenho e seriedade, pontualidade e disponibilidade.

Área 3 – Projetos e Parcerias Educativas

No âmbito da área 3 do EP, Projetos e Parcerias Educativas, conseguimos desenvolver capacidades de organização para a comunidade escolar, bem como desenvolver competências socioeducativas e perceber toda a dinâmica de planear e dinamizar eventos como o Corta-Mato, a Semana para Tod@s e o Torneio de Futsal.

O primeiro evento que o NE organizou foi o “Corta-Mato Escolar”. Neste projeto tivemos em consideração todos os valores que uma atividade desta pode incutir nos alunos. O gosto pela prática desportiva, a socialização, Não só entre alunos, mas também com toda a escola é fundamental para a realização de atividades desta dimensão. Partimos do princípio que não podia ser apenas correr. Antes da atividade fomos sensibilizando os alunos que a vitória e a derrota fazem parte de uma corrida, mas o valorizar a capacidade de socialização, de superação e de aprendizagem devem estar inerentes ao participar. A realização deste evento foi a 21 de dezembro de 2022 e, a realização de um projeto representa, assim, uma ação intencional, planeada, executada e controlada, com início e fim definido, sendo que a organização se divide em três fases: a divulgação, a implementação da atividade propriamente dita, a avaliação e reflexão da mesma. As turmas do segundo e terceiro ciclo realizaram as provas competitivas, circuito *fun*, onde os alunos do primeiro ciclo, pré-escolar, professores e alunos não inscritos no Corta Mato, participaram, realizando um percurso sem vertente competitiva.

A segunda atividade que o NE realizou foi a “Semana para Tod@s”, de 13 a 16 de fevereiro de 2023. Esta atividade visou sensibilizar os estudantes para alunos com deficiência, através de atividades adaptadas nas aulas de Educação Física durante toda a semana. Com a realização desta semana, pretende-se também que haja uma reflexão por parte dos alunos que participaram nas atividades, de forma a compreenderem as dificuldades sentidas por todos aqueles que têm Deficiência, assim como, a importância da inclusão, para que apesar das diferenças, todos possam-se sentir iguais. Para otimizar esta reflexão, convidámos atletas com deficiência a gravarem vídeos com testemunhos reais das atividades que os alunos vão experienciar. Segundo Correia (2008), a educação inclusiva é um processo que visa

proporcionar a crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais o acesso a uma educação de qualidade, seja no seio familiar, na escola de ensino regular ou em outras estruturas onde esses jovens estão inseridos.

A terceira e última atividade consistiu no “Torneio de Futsal” que se realizou no dia 13 de junho de 2023. Esta atividade, onde participaram os alunos do segundo e do terceiro ciclo. Aqui dividimos em dois torneios, os alunos do segundo ciclo realizaram uma competição entre si e as equipas de alunos do terceiro ciclo realizaram outra competição. Aqui procurámos dar mais competitividade aos alunos dada a diferença de idades e de estaturas inerentes nesta faixa etária. Por forma a proporcionar um prémio aos alunos, a equipa vencedora da competição do terceiro ciclo realizava um jogo com os professores. Este jogo teve o intuito de envolver mais os professores de Educação Física na atividade e proporcionar aos alunos algo diferente e desafiante.

Em suma, estas atividades ajudaram a unir mais o NE, apesar da boa relação existente desde o primeiro dia, aqui percebemos que o trabalho em equipa é fundamental para o desenvolvimento e o sucesso de atividades desta dimensão. Conseguimos trabalhar em equipa e aumentámos a nossa união como NE, bem como, adquirimos mais competências sociais e pessoais.

Área 4 – Atitude Ético-Profissional

Sendo o Professor uma pessoa que tem uma imagem de responsabilidade e de referência perante a sociedade, as suas atitudes devem acompanhar o seu percurso sendo por isso fundamental a ética durante toda a atividade profissional que desempenhamos.

Durante o período letivo, o relacionamento com os demais envolvidos na comunidade escolar, desde alunos a funcionários e restantes professores, deve ser de respeito, equidade e exemplar. Nesse sentido, perceber e conhecer rapidamente o contexto que estamos inseridos é fundamental para que as nossas atitudes se adequem acompanhem o funcionamento já existente. O saber ouvir, aceitar e procurar melhorar com as opiniões de pessoas com muitos anos de experiência na área que estamos a começar é fundamental para acompanharmos a dinâmica do que nos rodeia. Para mim, numa fase inicial, foi primordial absorver conhecimento de pessoas que estão no terreno há largos anos e com um vasto conhecimento enquanto docentes. Um professor deve procurar, continuamente, desenvolver o seu lado profissional e preocupar-se

com a sua formação, procurar opiniões diferentes e debatê-las saudavelmente com colegas das mais diversas áreas.

É capital que as nossas atitudes tenham valores e princípios, deve apoiar compreender e transmitir condutas apropriadas porque somos uma referência para muitas crianças e jovens que convivemos diariamente e que são o futuro da nossa sociedade.

Capítulo III – Aprofundamento do Tema-Problema

IMPACTO DA SEMANA PARA TOD@S NOS ALUNOS DO 9º ANO RELATIVAMENTE À INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

IMPACT OF THE WEEK FOR TOD@S ON 9TH GRADE STUDENTS REGARDING INCLUSION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Fausto Jorge Dias Lourenço

Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Prof. Dr. Maria João Campos

Resumo

A presente investigação-ação surge no âmbito da unidade curricular **Investigação-Ação**, do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. realizado na Escola Básica integrada com J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia, no ano letivo de 2022/2023 com a turma F do nono ano de escolaridade.

A escola inclusiva tem um papel fulcral no ensino, onde a equidade entre todos os alunos é fundamental, independentemente das suas diferenças e capacidades. Este estudo, tem como objetivo averiguar a mudança de atitude dos alunos do nono ano, turma F, da Escola Básica Integrada c/JI Ferrer Correia, Semide, face à inclusão de alunos com deficiência, nas aulas de Educação Física, após a realização da atividade “Semana Para Tod@s”. Os participantes foram 12 alunos do 3º ciclo, sendo 8 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades entre os 13 e os 16 anos. O instrumento aplicado foi a versão portuguesa do *Children’s Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised* – CAIPE-R (Block,1995), traduzido e validado para a população portuguesa por Campos, Ferreira e Block (2013).

Assim, relativamente aos resultados obtidos antes da realização da atividade e em comparação com resultados obtidos após a realização da “Semana para Tod@s”, não existem diferenças significativas. No entanto verifica-se que as atitudes dos alunos do nono ano são bastante positivas face à inclusão nas aulas de Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física. Atitudes. Inclusão. Alunos com deficiência.

Abstract

This action-research is part of the course unit Action-Research of the 2nd year of the Master in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Schools, Faculty of Sports Sciences and Physical Education, University of Coimbra.

The inclusive school has a central role in education, where equity among all students is essential, regardless of their differences and abilities. This study aims to investigate the change in attitude of ninth-grade students, class F, from the Escola Básica Integrada c/JI Ferrer Correia, Semide, regarding the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes after the activity "Paralympic Week". The participants were 12 students of the 3rd cycle, being 8 female and 4 male, aged between 13 and 16 years.. The instrument applied was the Portuguese version of the Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised - CAIPE-R (Block, 1995), translated and validated for the Portuguese population by Campos, Ferreira, and Block (2013).

Thus, in relation to the results obtained before the performance of the activity and in comparison with the results obtained after the "Week for Tod@s", there are no significant differences.

Keywords: *Physical Education. Attitudes. Inclusion. Students with disabilities*

Introdução

Existe um princípio primordial na inclusão, todos têm o direito de aprender juntos, sejam quais forem as dificuldades apresentadas ou diferenças inerentes a cada um. As diferenças no acesso e no sucesso à educação não devem existir, e cada aluno deve pertencer a um todo, independentemente das suas características individuais.

Porém, sendo esta escola relativamente pequena e também inclusiva, onde os alunos convivem com pares com deficiência, este estudo vem no sentido de, não só perceber como os alunos vivem com a inclusão na Educação Física, bem como, perceber se existirá alguma mudança aquando de expostos a atividade da “Semana para Tod@s”. Segundo estudos anteriormente realizados na nossa escola, verificou-se que os alunos, após a primeira aplicação do teste CAIPE-R, revelam atitudes positivas face à inclusão.

A educação inclusiva é um processo de entendimento educativo específico, proporcionado às crianças e adolescentes com necessidades específicas no seio familiar, no ensino regular e nas outras estruturas em que estes estejam inseridos (Correia, 2008, p.19).

Sabendo que, a educação inclusiva defende uma educação para todos, sem exceção, com equidade podemos afirmar, pelas vivências este ano, o quão exigente é para um professor gerir tudo o que está envolvente à sua profissão e ainda conseguir acompanhar com qualidade alunos com deficiência nas suas aulas. Para Majoko (2019), relacionamentos sociais positivos individuais entre professores e crianças, com e sem deficiência, promoveram a inclusão na educação física, permitindo que eles se comunicassem sobre as atividades que eram capazes ou incapazes de realizar. Neste sentido, promover mais o contacto pré aula e pós aula ajuda no processo da inclusão que irá ter um impacto positivo na inclusão de alunos com deficiência. Também para Abellán et al (2018), partilhar experiências desportivas inclusivas e aprender mais sobre a vida das pessoas com deficiência, apresenta-se como uma forma de melhorar as atitudes face à inclusão. Portanto, para a inclusão de alunos com deficiência deve ser levado em consideração que o professor tenha habilitações e conhecimentos específicos que promovam a aprendizagem e a prática e que seja benéfica para todos. Segundo Anku et al (2021), os professores das escolas de educação inclusiva devem medir as atitudes dos alunos em relação a alunos com deficiência de modo a poderem planear, desenvolver e implementar intervenções eficazes.

Como já foi referido, tivemos a oportunidade, durante a “Semana Para Tod@s”, de ter um atleta olímpico que abordou a sua experiência com atletas paralímpicos e a sua visão sobre a inclusão. Um dos estudos que se focou na análise do impacto de um dia paralímpico nas atitudes dos alunos foi realizado por Mackay et al. (2015), demonstrando os benefícios deste tipo de programas de sensibilização nas atitudes dos alunos sem deficiência em relação à inclusão.

Posto isto, o principal objetivo deste estudo é analisar o impacto do programa de sensibilização, denominado de “Semana para Tod@s”, nas atitudes dos alunos da turma F do nono ano de escolaridade, face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF. Ao mesmo tempo, compreender de que modo as variáveis “género”, “contato prévio com deficiência” e “nível de competitividade” influenciam as atitudes dos alunos.

Aspetos Metodológicos

Participantes

A amostra foi constituída por 12 alunos da turma 9º ano, da Escola EBI/J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia, Senhor da Serra, que pertence ao Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo. Os alunos têm idades compreendidas entre 13 e os 16 anos, a média de idades é 14 anos (DP=), e dos inquiridos 5 são do género masculino e 7 do género feminino. Apenas uma das alunas é estrangeira e a grande maioria reside no concelho de Miranda do Corvo.

Instrumentos

Para a recolha de dados, foi utilizado o questionário “Atitudes dos alunos em relação à Educação Física Incluída”, tradução autorizada e validada por Campos, Ferreira, & Block (2013), a partir do questionário *Children’s Attitudes Towards Integrated Physical Education – Revised* (CAIPE – R), Block (1995). Previamente foi necessário fazer um enquadramento à turma, para que os alunos podem iniciar o preenchimento, referindo os conceitos associados à investigação. O questionário distribuído é constituído por 11 itens de resposta à reflexão da situação exemplo, e 6 questões de enquadramento pessoal.

Procedimentos

O procedimento estabelecido para a realização da investigação-ação, através da recolha de dados, antes da realização da “Semana para Tod@s”, por aplicação de um questionário aos alunos da turma. Os alunos foram informados que o questionário seria anónimo, que não era um teste, onde existem respostas certas ou erradas, mas sim que a opinião deles era o mais importante no preenchimento dos mesmos.

Posteriormente, após a realização da “Semana para tod@s”, foi realizada, uma segunda vez, a aplicação do questionário para averiguar se os resultados apresentam alterações significativas.

Programa da “Semana para Tod@s”:

DIA 1

- 5': Apresentação da atividade e de um Vídeo de Sensibilização;
- 5': Testemunho (atleta Olímpico de canoagem);
- 5': Apresentação de um vídeo sobre Paracanoagem;
- 5': por estações - Grupos de $\frac{3}{4}$ elementos:

Estação 1: Caixa dos cheiros;

Estação 2: Boccia;

Estação 3: Percurso com obstáculos (com guias);

Estação 4: Paracanoagem.

DIA 2

- 5': Apresentação de um vídeo;
- 7': por estações - Grupos de $\frac{3}{4}$ elementos:
- Estação 1: Voleibol Sentado;
- Estação 2: Goalball;
- Estação 3: Jogo dos gestos.

DIA 3

-5': Apresentação de um vídeo

-5': por estações - Grupos de $\frac{3}{4}$ elementos:

- Estação 1: Basquetebol em cadeira de rodas;

- Estação 2: Polybat;

- Estação 3: Jogo dos materiais (vendados);

5': Reflexão com a turma;

5': Preenchimento do questionário de Satisfação.

Análise de Dados

A análise dos dados foi realizada com recurso ao programa IBM SPSS Statistics.

No tratamento estatístico de dados, utilizamos a estatística descritiva, para análise dos dados da amostra, aplicando a média como medida de tendência central e o desvio padrão como medida de dispersão.

Relativamente à estatística inferencial, recorremos ao teste não paramétrico – Teste U de Mann-Whitney, conferindo assim entre aplicações do questionário se existiam diferenças significativas. Na análise de dados após a realização da “Semana para tod@s”, para análise de estatística inferencial, utilizou-se o Teste de Wilcoxon (Teste não paramétrico), considerando-se o nível de significância de $p < 0,05$.

Apresentação e Discussão de resultados

Os resultados do estudo estão apresentados nas seguintes tabelas. Os resultados de cada questão.

Tabela 1: Análise Descritiva das variáveis independentes da amostra

		F	P(%)
Género	Feminino	7	58,30%
	Masculino	5	41,70%
Idade (anos)	13	1	8,30%
	14	10	83,30%
	16	1	8,30%

Participaram 12 alunos, apenas do 9º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, sendo na sua maioria 83% com 14 anos, dos quais 58% são do género feminino e 42% do género masculino.

Tabela 2: Análise Descritiva e Inferencial das variáveis dependentes face ao género – Antes “Semana para tod@s” - A

	Género	N	Média	Desvio padrão	P
Atitude global - A	Masculino	5,00	3,64	0,28	ns
	Feminino	7,00	3,61	0,29	
Atitude geral A face à aula de Educação Física	Masculino	5,00	3,60	0,19	ns
	Feminino	7,00	3,52	0,29	
Atitude específica A face à alteração de regras	Masculino	5,00	3,68	0,52	ns
	Feminino	7,00	3,71	0,38	

Como podemos observar na tabela 2, que a média da atitude global no sexo feminino é superior à do sexo masculino. Já na atitude geral face à aula de educação física a média no sexo masculino é superior à do sexo feminino, sendo 3,60 e 3,52 respetivamente. Na atitude específica as médias aumentam ligeiramente. Verifica-se que não apresentam diferenças significativas.

Tabela 3: Análise descritiva e inferencial das variáveis dependentes face ao género – Após “Semana para tod@s” - B

	Género	N	Média	Desvio padrão	P
Atitude global – B	Masculino	5,00	3,49	0,24	ns
	Feminino	7,00	3,60	0,33	
Atitude geral B face à aula de Educação Física	Masculino	5,00	3,40	0,32	ns
	Feminino	7,00	3,45	0,32	
Atitude específica B face à alteração de regras	Masculino	5,00	3,60	0,58	ns
	Feminino	7,00	3,77	0,37	

Como podemos observar na tabela 3, que a média da atitude global no sexo feminino continua superior à do sexo masculino após a realização da atividade. Já na atitude geral face à aula de educação física a média no sexo masculino é superior à do sexo feminino, sendo 3,40 e 3,45 respetivamente. Na atitude específica as médias aumentam ligeiramente no sexo feminino face à primeira aplicação do questionário. Verifica-se que não apresentam diferenças significativas.

Tabela 4: Análise descritiva e inferencial das variáveis dependentes face ao contacto familiar/amigo

	Contacto prévio com familiar/amigo	Média	Desvio padrão	p
Atitude global A	Sim	3,67	0,27	ns
	Não	3,58	0,09	
Atitude global B	Sim	3,62	0,29	ns
	Não	3,48	0,29	
Atitude geral A face à aula de Educação Física	Sim	3,72	0,14	ns
	Não	3,39	0,23	
Atitude geral B face à aula de Educação Física	Sim	3,61	0,24	ns
	Não	3,25	0,25	
Atitude específica A face à alteração de regras	Sim	3,60	0,46	ns
	Não	3,80	0,40	
Atitude específica B face à alteração de regras	Sim	3,63	0,52	ns
	Não	3,76	0,40	

No que diz respeito à análise das atitudes dos alunos em função da variável “contato prévio com deficiência na família/amigos”, verifica-se que quem já teve contacto apresenta uma média (M) superior a quem nunca teve contacto na atitude global e geral. Não existindo diferenças significativas.

Tabela 5: Análise descritiva e inferencial das variáveis dependentes face ao contacto prévio na turma

	Contacto prévio na turma	Média	Desvio padrão	p
Atitude global A	Sim	3,61	0,28	ns
	Não	3,73	.	
Atitude geral A face à aula de Educação Física	Sim	3,55	0,26	ns
	Não	3,67	.	
Atitude específica A face à alteração de regras	Sim	3,69	0,44	ns
	Não	3,80	.	

Os resultados apresentados são referentes aos dados obtidos antes da “Semana para tod@s”.

Tabela 6: Análise descritiva e inferencial das variáveis dependentes face ao contacto prévio na aula de educação física

	Contacto prévio na Aula de Educação Física	Média	Desvio padrão	p
Atitude global A	Sim	3,61	0,28	ns
	Não	3,73		
Atitude geral A face à aula de Educação Física	Sim	3,55	0,26	ns
	Não	3,67		
Atitude específica A face à alteração de regras	Sim	3,69	0,44	ns
	Não	3,80		

Discussão

Como já foi referido o principal foco deste estudo foi averiguar o impacto da atividade “Semana para Tod@s” nos alunos da turma F do nono ano de escolaridade.

Tendo em atenção os resultados obtidos após a análise descritiva das variáveis estudadas, posso concluir que os 12 alunos da amostra em estudo, (N=4), 41,70% eram do género masculino, (N=7), 58,30% era do género feminino afirmam que são mais ou menos competitivos, o que revela que tem atitudes bastantes positivas relativamente à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Em comparação com estudos realizados, no estudo efetuado por Campos (2013), concluiu que estudantes sem deficiência com um nível de competitividade mais elevado têm atitudes mais negativas face à inclusão. Sabemos também, pelos estudos já efetuados nesta escola em anos anteriores, que os alunos que são muito

competitivos e que têm atitudes menos positivas face à inclusão na Educação Física melhoraram as suas atitudes após a realização das atividades de inclusão. Para Campos e Fernandes (2015) concluíram que a “Semana Paralímpica” teve uma notória influência na promoção de atitudes ainda mais positivas nos alunos do 7º ano de escolaridade, face à inclusão de pares com deficiência na aula de EF. Podemos ainda afirmar que tanto mais competitivos os alunos se consideram mais baixa é a sua média em relação às atitudes e às mudanças nas aulas de EF e regras do jogo, tal como no estudo de estudo de Van Biensen, Busciglio e Vanlandewijck (2006) chegaram à conclusão de que quanto mais competitivos forem os alunos, menor é a sua pontuação no que respeita à atitude. Panagiotou et al (2008), refere que os alunos que se consideram mais competitivos desaprovam a implementação de estratégias inclusivas que implicam a adaptação das regras do jogo, pois consideram os jogos adaptados pouco desafiantes e competitivos, muito fáceis e diferentes dos que estão habituados. Além do mais, estes alunos não querem que os alunos com deficiência pertençam às suas equipas, para terem uma equipa mais forte.

Concluimos, que a média da atitude global no sexo feminino continua superior à do sexo masculino após a realização da atividade. A análise das atitudes dos alunos em função da variável “contato prévio com deficiência na família/amigos”, verifica-se que quem já teve contacto apresenta uma média (M) superior a quem nunca teve contacto na atitude global e geral. Podemos afirmar que não existem diferenças significativas nestas variáveis. Sendo esta escola uma escola pioneira na inclusão porque foi umas das primeiras a se tornar numa escola inclusiva em Portugal, tem impacto na forma que os alunos olham para esta temática. Na tabela 3, que a média da atitude global no sexo feminino continua superior à do sexo masculino após a realização da atividade. Já na atitude geral face à aula de educação física a média no sexo masculino é superior à do sexo feminino, sendo 3,40 e 3,45 respetivamente. Na atitude específica as médias aumentam ligeiramente no sexo feminino face à primeira aplicação do questionário. No que diz respeito à análise das atitudes dos alunos em função da variável “contato prévio com deficiência na família/amigos”, verifica-se que quem já teve contacto apresenta uma média superior a quem nunca teve contacto na atitude global e geral.

Em suma, concluimos que os alunos do 9º ano, de uma forma geral, têm atitudes bastante positivas relativamente à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação Física. Devemos dizer que seria pertinente ter um número maior de participantes com o intuito de aumentar as nossas respostas para as demais variáveis estudadas.

Conclusões

A essencial finalidade deste estudo foi a verificação das atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar, particularmente nas aulas de educação física após a atividade da “Semana para Tod@s”.

Através da análise estatística inferencial em relação ao género, podemos afirmar que não existem diferenças na Atitude Global, Atitude Geral e Atitude Específica.

Sabendo que a atitude dos alunos é positiva quando a presença da inclusão, deve também o professor, acompanhar sempre com estratégias de intervenção para que dar continuidade a essa mesma atitude positiva. Como já referi acima, o sistema de ensino tem de estar preparado para dar aos docentes todas as condições e formações, que visem uma intervenção com qualidade junto do discente.

Relativamente às variáveis que como o “contacto prévio com pessoas com deficiência ou com alunos com deficiência” possuem atitudes positivas antes e após a atividade, porém não existem diferenças significativas.

Quanto à variável nível de competitividade, os resultados obtidos, revelam que os alunos são todos “mais ou menos competitivos” o que não revelam atitudes negativas face à inclusão. Todavia, em comparação com outros estudos realizados nesta escola e semelhantes a este, os alunos sem deficiência que se consideram “muito competitivos” têm atitudes mais negativas em relação a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF, que podem ser justificadas pela circunstância de sentirem que a atividade vai diminuir de intensidade.

Sendo esta uma escola inclusiva e pertencer ao agrupamento de escolas de Miranda do Corvo, seria pertinente realizar o estudo em todo o agrupamento. Assim, podíamos obter mais resultados e mais respostas em relação a este tema.

Bibliografía

Abellán, J., Sáez-Gallego, N., & Reina, R. (2018). Explorando el efecto del contacto y el deporte inclusivo en Educación Física en las actitudes hacia la discapacidad intelectual en estudiantes de secundaria.[Exploring the effect of contact and inclusive sport on Physical Education in the attitudes toward intellectual disability of high school students]. RICYDE. *Revista Internacional de Ciencias del Deporte*. doi: 10.5232/ricyde, 14(53), 233-242.

Anku, F. K., Dogbe, D. S., & Mensah, A. K. (2021). Attitudes of non-disabled students towards their peers with disabilities in an inclusive setting in Ghana. *European Journal of Special Education Research*, 7(4).

Bell, B., & Cowie, B. (2001). The characteristics of formative assessment in science education. *Science education*, 85(5), 536-553.

Bento, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.

Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.

Campos, M. J., Ferreira, J. P., & Block, M. E. (2013). *An analysis into the structure, validity and reliability of the children's attitudes towards integrated physical education – Revised (CAIPER-R)*. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 6(2).

Campos, M. J. C. (2013). *On the way to inclusion: How powerful is physical education? Quantitative and qualitative study about teachers and students' attitudes toward inclusion in physical education* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra (Portugal)).

Campos, M. J., Ferreira, J. P., & Block, M. E. (2014). *Influence of an awareness program on Portuguese middle and high school students' perceptions of peers with disabilities*. *Psychological Reports*, 115(3), 897-912.

Campos, M. J., & Fernandes, C. (2015). Impacto da Semana Paralímpica nas Atitudes dos Alunos Face à inclusão. *Desporto e Atividade Física para Todos. Revista Científica da FPDD, 1(1), 5-11.*

Correia, L. (2008). *A escola contemporânea e a inclusão de alunos com NEE: Considerações para uma educação com sucesso.* Porto.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da Republica nº 129/2018- 1ª Série. Lisboa: Ministério da Educação.

Fernandes, Domingos. (2004). *Avaliação das Aprendizagens: uma agenda, muitos desafios.* Texto Editora, 3.

Inácio, G., Graça, M., Lopes, D., Lino, B., Teles, A., Lima, T., & Marques, A. (2014). Planeamento na ótica dos professores estagiários de Educação Física: dificuldades e limitações. *Revista portuguesa de pedagogia, 55-67.*

McKay, C., Block, M., & Park, J. Y. (2015). The impact of Paralympic School Day on student attitudes toward inclusion in physical education. *Adapted Physical Activity Quarterly, 32(4), 331-348.*

Matos, M. M. S. F. (2010). *Diferenciação curricular: uma abordagem às práticas de intervenção educativa no 2º ciclo do ensino básico,* (Doctoral dissertation, Universidade Tecnica de Lisboa (Portugal)).

Nobre, P. (2015). *Avaliação das aprendizagens no ensino secundário: conceções práticas e usos.* Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física. Universidade de Coimbra. Coimbra.

Parada, I. D. D. (2014). *Atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência, nas aulas de educação física: comparação em alunos do 2º ciclo e secundário* (Doctoral dissertation).

Reina, F. T., & da SILVA, W. G. F. (2020). A gestão da sala de aula de professores de Educação Física na Educação Básica. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 24(2), 979-994.

Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora

Rodrigues, D. (2017). A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (24-25), 73-81.

Siedentop, D. (1983). *Development teaching skills in Physical Education*, Second.

Siedentop, D., & Tannehill, D. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education Teacher Education Programs*.

Van Biesen, D., Busciglio, A., & Vanlandewijck, Y. (2006). “Attitudes towards inclusion of children with disabilities: the effect of the implementation of “A Paralympic School Day” on Flemish elementary children. *Proceedings of the 8th European Conference of Adapted Physical Activity*. Faculty of Physical Culture, Palacky University, Olomouc.

Considerações Finais

Considero que a relevância e o impacto positivo que o EP teve, tem e terá em mim no futuro, enquanto profissional e como ser humano, é de elevada escala. Hoje afirmo que a bagagem que levo deste ano, para a minha vida, ajudar-me-á a alcançar o sucesso em tudo o que me envolver. Assim, toda a capacidade de superação, de me reinventar constantemente para superar todos os desafios que estão inerentes a uma vida de docente tornam esta vivência inesquecível.

Todavia, a cooperação, camaradagem, ambiente positivo e a ajuda do NE foram determinantes para todo o processo. Destaco também a colaboração, da Professora Doutora Orientadora da Faculdade Maria João Campos, bem como, do Professor Orientador da Escola Edgar Ventura que, por toda a experiência que lhes é reconhecida, foram acompanhando de perto ajudando, dia após dia, a melhorar, a ultrapassar e a superar todas as adversidades que foram aparecendo. Conseguir estruturar aulas, adaptar o ensino à turma e ser mais eficiente como Professor foi-se construindo durante todo o processo e com a ajuda de todos.

Em suma, refletindo acerca de toda a prestação que tive durante todo o ano letivo, considero que fui crescendo e aprendendo a estar à frente de uma turma, acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem da mesma e fui aprendendo a colocar em prática todo o conhecimento que me foi transmitido durante todo o mestrado.

É com enorme satisfação e alegria, e confiante para o futuro, que concluo este percurso.

Anexos

Anexo I – Plano de Aula



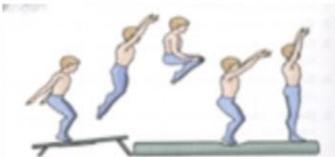
Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo
Escola Básica Integrada c/ J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia



Plano Aula			
Professor: Fausto Lourenço		Data: 23/1/2023	Hora: 14:30 – 15:20h
Ano/Turma: 6ºD	Semestre: 1º Semestre	Local/Espaço: Sala de Ginástica – Espaço A	
Nº da aula: 45	Nº da aula da UD: 8-10	UD: Ginástica de aparelhos	Duração da aula: 50'
Nº de alunos previstos: 18		Nº de alunos dispensados: 0	
Função didática: Exercitação/Consolidação			
Recursos materiais: Colchões de queda, 2 reuthers, 1 minitrampolim, colchões, 1 plinto, 1 boque, 1 trave, 1 barra fixa, sabinas.			
Objetivos da aula: Exercitação e consolidação dos gestos gímnicos subida a um pé para a trave e marcha, do salto entre mãos no plinto, salto em extensão e salto engrupado no minitrampolim, balanços na barra fixa e salto ao eixo no boque. Utilização de progressões pedagógicas nos movimentos a abordar.			
Sumário: Exercitação e consolidação dos gestos gímnicos subida a um pé para a trave e marcha, do salto entre mãos no plinto, salto em extensão e salto engrupado no minitrampolim, balanços na barra fixa e salto ao eixo no boque. Utilização de progressões pedagógicas nos movimentos a abordar.			

	Tempo		Tarefas / Situações de aprendizagem	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas/ Critérios de Êxito/ Objetivos específicos
	T	P			
Parte inicial	16:15 – 16:20	5'	Entrada dos alunos para o balneário.	Os alunos após o toque de entrada dirigem-se para as secretárias para realizar o mini teste.	CE.: Os alunos dirigem-se ao local da aula, no tempo estipulado.
	16:20 – 16:22	2'	Preleção inicial	Os alunos colocam-se em meia-lua à frente do professor e ouvem o planeamento da aula.	C.E: - O aluno mantém-se em silêncio, ouvem com atenção as instruções e objetivos para a aula.
	16:22 – 16:30	8'	Ativação Geral e Específica	 <p>O professor escolhe um aluno que irá realizar uma ligeira ativação específica.</p> <p>Os alunos irão realizar um jogo de velocidade de reação. Distribuídos 2 a 2, os alunos encontram-se frente a frente, com 3 cones (um de cada cor), entre eles. O professor vai dizendo os exercícios que devem realizar e, por vezes, o a cor de um dos cones para o mais rápido apanhar. Quem conseguir apanhar primeiro, essa cor, ganha. No final, quem conseguir apanhar mais vezes o cone que o professor disse, ganha. Quem perdeu realiza um castigo proposto pelo professor.</p>	<p>OE: Promover a ativação geral do organismo, elevando os parâmetros fisiológicos; Aumentar a pré-disposição para a prática; Motivar os alunos para a prática desportiva; Os alunos começarem a conhecer o material que faz parte da matéria que iremos abordar.</p> <p>C.E: Os alunos fogem de quem está a apanhar. Os alunos mantenham-se empenhados na tarefa.</p>

Parte fundamental	16:30 – 16:33	3'	Instrução e Demonstração	<p>Os alunos vão estar colocados em meia-lua em frente do professor, de modo a verem e ouvirem o que é dito pelo mesmo. O professor vai fazer as equipas.</p> <p>A turma será dividida em quatro estações e a rotação será realizada no sentido dos ponteiros do relógio.</p>	<p>O.E: Os alunos compreendem a tarefa a realizar através da instrução e da demonstração do professor.</p> <p>Organizar os alunos para a prática fundamental da aula.</p>
	16:33 – 16:51	18'	Trabalho por estações	<p>A turma é dividida em três grupos. Inicialmente começa um grupo na estação 1, outro grupo na estação 2 e outro na estação 3. De 6 em 6 minutos, os alunos trocam de estação. Os alunos irão realizar, um de cada vez, os gestos técnicos e as suas correspondentes ajudas.</p> <div style="text-align: center;"> </div>	<p>O.E: Exercitação/consolidação</p> <p>C.E: Os alunos mantêm-se concentrados a ouvir a explicação do professor.</p>
		6'	Estação 1: Plinto/Boque	<p>Salto ao Eixo e salto entre mãos</p> <p>Os alunos realizam saltos de eixo e de seguida saltos entre mãos. Os alunos que não consigam transpor realizam progressão pedagógica ao lado. Progressão pedagógica:</p> <div style="text-align: center;"> </div> <p>O aluno realiza salto de eixo ou entre mãos no boque com ajuda.</p> <p>Ajuda S. Eixo: O ajudante deve colar-se na parte da frente do aparelho e segurar ou puxar o aluno pelos ombros de acordo com a sua execução.</p> <p>Ajuda S. Entre-mãos: O Ajudante deve colocar-se lateralmente ao aparelho e agarrar o aluno pelo ombro e pelo braço do seu lado. Deverá puxar o aluno para que não bata no aparelho e facilitar a receção em equilíbrio.</p>	<p>O.E: Os alunos realizam o gesto técnico pretendido do salto ao eixo.</p> <p>C.E: Os alunos mantêm-se empenhados na tarefa.</p> <p>CC: Salto de eixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Corrida em velocidade progressiva; -Chamada a dois pés e à largura dos ombros, com os M.S. -dirigidos para trás; -No momento de apoio das mãos, repulsão dos M.S. e os M. I. devem ser acentuadamente afastados, mantendo-se em extensão; -Olhar dirigido para a frente; <p>Salto entre-mãos: Elevação do corpo com os M.I. em extensão e extensão dos M.S. em frente para apoiar as mãos; no momento de apoio das mãos, repulsão dos M.S. e simultânea flexão dos M.I. e joelhos ao peito, passagem dos M.I. entre os M.S.</p> <p>O.E: Exercitação/consolidação do salto entre mãos. Exercitação/consolidação do salto em extensão.</p>

6'	<p>Estação 2: Minitrampolim</p> <p>Salto em extensão e salto engrupado</p>	<p>Salto em extensão</p> <p>Os alunos realizam salto em extensão no minitrampolim. Fica nas ajudas o último aluno que realizou o salto.</p>  <p>Progressões pedagógicas: O aluno realiza saltos em extensão a partir do solo.</p> <p>Ajudas S. Extensão: Colocado lateralmente e à frente do minitrampolim, acompanhando a trajetória do executante;</p> <p>Salto Engrupado</p> 	<p>C.E: Os alunos mantêm-se empenhados na tarefa.</p> <p>O.E: Exercitação/consolidação do salto em extensão e do salto engrupado.</p> <p>C.C: Salto em extensão: -Corrida em velocidade progressiva; -Fazer a elevação anterior dos membros superiores, em extensão; -Colocar a bacia em retroversão; -Alongar todos os segmentos corporais; -Dirigir o olhar para a frente -Receção com os dois pés com os M.I.</p> <p>Salto engrupado: Fletir energeticamente os M.I. no ponto mais alto da trajetória aérea; agarrar os M.I. abaixo dos joelhos; manter o corpo em posição vertical; promover a extensão do corpo antes do contacto com o solo;</p>
6'	<p>Estação 3: Trave e Barra fixa</p>	<p>Estação 3: Os alunos realizam alguns movimentos em cima da trave trabalhando o equilíbrio e alguns na barra fixa para trabalharem a força de braços.</p>  <p><u>Progressões pedagógicas:</u> - Executar a marcha e o avião na trave mantendo o equilíbrio.</p> <p>Os alunos podem realizar o avião na trave</p>  <p>Trabalho de força na barra fixa.</p>	<p>O.E: Exercitação/consolidação da subida a um pé e marcha para a frente e para trás. (equilíbrio) e avião na trave. Exercitação balanços na barra fixa.</p> <p>C.E: Os alunos mantêm-se empenhados na tarefa.</p> <p>CC.:</p> <p>CC: Entrada a 1 Pé: - Chamada no reuther a 1 pé e apoio do pé contrário no topo da trave; - Fazer uma elevação frontal e dinâmica dos M.S. no momento do salto em extensão (para cima da trave); olhar dirigido para frente e tronco na posição vertical</p> <p>Marcha</p>

			<p>Balanços em apoio de mãos</p> <p>Progressões pedagógicas: Os alunos saltam de um banco para a trave para realizar os balanços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mantém o tronco direito com os M.S. elevados lateralmente; - Realiza passos curtos; - Contacta a trave lateralmente com a parte interior do pé; - Olhar para a frente <p>Barra fixa: Balanços em apoios de mãos</p> <ul style="list-style-type: none"> -Corpo angulado à retaguarda; - “Arquear” no movimento para a frente, ligeiramente antes da passagem pela vertical da barra; -Lançamentos dos M.I para cima e para a frente com muita energia após a passagem pela perpendicular da barra; -Angular ligeiramente o corpo quando está à frente. 	
Parte final	16:51 – 16:55	4’	<p>Instrução final Retorno à calma.</p>	<p>O professor realiza uma instrução final e refere os pontos fracos e fortes da aula, refere os conteúdos que vão abordados na aula seguinte e salienta como foi o empenho dos alunos na aula e em que consistiram os exercícios da aula.</p>	<p>O.E: Os alunos ouvem atentamente o professor. C.E. Fazer um balanço do desempenho dos alunos e alertar para as tarefas da próxima aula;</p>
	16:55 – 17:05	10’	<p>Saída dos alunos para o balneário.</p>	<p>Os alunos dirigem-se para o balneário e utilizam o tempo disponibilizado para tomar banho.</p>	<p>C.E: Os alunos tomam banho.</p>

G1(Verde)	G2(azul)	G3(vermelho)
Nome dos alunos	Nome dos alunos	Nome dos alunos

Anexo II – Distribuição Matérias Ano Letivo

Distribuição das matérias ano letivo 2022/2023									
1º Semestre					2º Semestre				
Rotação	nº aulas	Modalidade	Espaço	Categorias	Rotação	nº aulas	Modalidade	Espaço	Categorias
16 Set - 23 Set	3	Apresentação/Fitescolas	A		3 Fev - 3 Mar	10	Patinagem	A	D
26 Set - 21 Out	12	Basquetebol	A	A	6 Mar - 5 Abr	14	Andebol	B	A
24 Out - 15 Nov	10	Ginástica Solo	B	B	17 Abr - 12 Mai	10	Voleibol	A	A
21 Nov - 21 Dez	10	Badminton	A	A	15 Mai - 30 Mai	8	Atletismo	B	C
3 Jan - 27 Jan	12	Ginástica Aparelhos	B	B	5 jun - 14 jun	3	fitescola/autoavaliação	B	
Teste de Avaliação					Teste de Avaliação				
19/jan.					05/jun.				
Nº Total de aulas 1º Semestre					Nº Total de aulas 2º Semestre				
48					46				
Nº Total de aulas ano letivo									
94									

de
Desporto Escolar

CORTA MATO

2012/2013

QUARTA-FEIRA

9:40

**INSCRIÇÕES COM O
TEU PROFESSOR DE E.F.**

Escalões

- Juvenis (2005 a 2007)
- Iniciados (2008 a 2009)
- Infantil B (2010 a 2011)
- Infantil A (2012 a 2014)

Anexo IV – Cartaz Semana para Tod@s



Anexo V – Cartaz Torneio Futsal



PS5

**Escola Básica Integrada
FERRER CORREIA**

2023

TORNEIO FUTSAL
Inter-Turmas

**EA
SPORTS**

FIFA 23

13 JUNHO
14:30h - 17h

Inscreve-te junto do teu professor

ae
Agrupamento de Escolas
Vitória da Cova

**ESCOLA
FERRER
CORREIA**

SENHOR

Anexo VII – Cartaz Sustentada

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário



12 190



OLIMPÍADA SUSTENTADA

A equidade não tem género

2022-2023

Uma Semana para Tod@s

¹Fausto Lourenço ¹Rodrigo Cruz, ¹Sérgio Bento (mestrandos)

²Edgar Ventura (professor cooperante)

¹Maria João Campos (orientadora da faculdade)

²Escola integrada c/ JI Prof. Dr. Ferrer Correia

¹Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

RESUMO A “Semana para Tod@s” veio no seguimento do Projeto Olimpíada Sustentada (POS), dinamizado pelo Comité Olímpico de Portugal e foi realizada na Escola EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia pelo grupo de Estágio, estudantes do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. A semana visava oferecer aos alunos um conjunto de experiências que fossem ao encontro dos Valores Olímpicos: Excelência, Respeito e Amizade.

Palavras-chave: Inclusão, Semana Paralímpica, Escola

ABSTRACT The “Week for All” followed the Sustainable Olympics Project (POS), promoted by the Olympic Committee of Portugal, and was held at the EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia School by the Internship Group, students of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education, from the Faculty of Sport Sciences and Physical Education of Coimbra University. The week aimed to provide students with a set of experiences that aligned with Olympic ideals, namely: Excellence, Respect, and Friendship.”

Keywords: Inclusion, Paralympic Week, School

DESCRIÇÃO DO PROJETO

- A “Semana para Tod@s” foi uma atividade inclusiva que pretendia sensibilizar os alunos sobre a inclusão de pessoas com deficiência através de experiências e testemunhos reais.
- No primeiro dia foram realizadas atividades em quatro estações, incluindo a caixa dos cheiros, percurso com vendas, *hoccia* e paracanoagem, que contou com a presença do atleta Olímpico Joaquim Lobo, que partilhou o seu testemunho e experiência com atletas Paralímpicos.
- O segundo dia contou com a presença de uma senhora cega com o seu cão guia, bem como a prática de voleibol sentado e *polybat*.
- No último dia foram realizadas atividades como o *goalball* e o basquetebol em cadeira de rodas.



PARTICIPANTES E PARCERIAS

- N=80 estudantes desde o primeiro ano de escolaridade até ao nono ano de escolaridade (com idades eram compreendidas entre os 6 e os 17 anos).
- Organização e logística do evento: 3 professores estagiários, 2 professores de EF da Escola. O transporte de materiais desde a FCFEF UC até à escola ficou a cargo de um funcionário da Escola.
- Convites: D^a Elisabete e o seu cão guia e atleta Olímpico Joaquim Lobo.
- Parcerias: Clube Fluvial de Coimbra, *Singularprint*, FCFEF-UC.



Fausto Lourenço, (faustolourenco10@gmail.com); Rodrigo Cruz, (rruz1010@hotmail.com); Sérgio Bento, (sergiobento008@gmail.com); Edgar Ventura, (edgar.goncalves@uacm.edu.pt); Maria João Campos, (mjcampos@fcdef.ucp)

AValiação DO PROJETO

O presente projeto, com uma semana com atividades tão variadas, teve um impacto bastante positivo na formação dos alunos, tanto em termos de desenvolvimento físico quanto social e emocional. Foi utilizada a tradução validada do questionário CAIPE-R (Campos et al, 2013) para verificar o impacto da “Semana para Tod@s” nas atitudes dos alunos da Escola.

Como pontos fortes, para além da experimentação de modalidades adaptadas, realça-se o testemunho da Senhora Elizabete, cega há mais de 40 anos, que partilhou a sua história e os desafios que teve de superar, o qual promoveu a compreensão, a tolerância e a empatia dos alunos e ainda fomentar a cooperação.

Após uma reflexão no final da atividade, foi possível elencar os pontos passíveis de melhoria para atividades futuras:

- Melhorar o pré-projecto da atividade;
- Interação com a comunidade escolar de todo o agrupamento;
- Não incluir a restante comunidade escolar na atividade (pais e professores de outras disciplinas);
- A atividade ter decorrido no período das aulas de Educação Física, limitando as atividades ao tempo disponível para a aula;
- Existência de música ambiente durante a atividade;
- Existência de mais estações / mais modalidades.



A realização destas iniciativas, no contexto de aulas de Educação Física, permite que todos os alunos participem e se sintam incluídos, independentemente de suas habilidades, sensibilizando a comunidade escolar sobre as necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência, bem como sobre a importância da inclusão e do respeito mútuo.

OBJETIVOS E METAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATENDIDAS

- Promover o processo inclusivo na escola, através do desporto era o contributo social que pretendíamos e acreditamos que foi atingido, na medida em que a “Semana para Tod@s” com atividades inclusivas foi uma excelente oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades sociais, físicas e emocionais, além de proporcionar uma experiência valiosa em termos de inclusão e respeito pela diferença.

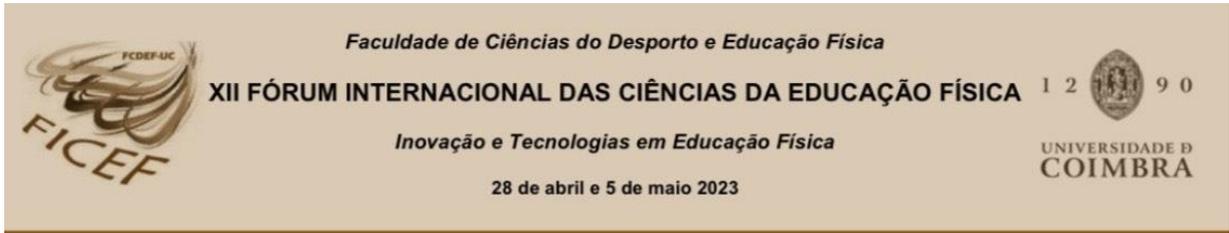


Referências Bibliográficas:

Campos, M (2013). On the way to inclusion – How powerful is physical Education? – Quantitative study about teachers and students’ attitudes toward inclusion in Physical education. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Campos, M. J., Ferreira, J. P., Block, M.E. (2013). An analysis into the structure, validity and reliability of the Children's Attitudes towards Integrated Physical Educationrevised (CAIPE-R). *European Journal of Adapted Physical Activity*, 6(2), 29-37.

Anexo VIII – Diploma FICEF XII



DIPLOMA

Fausto Jorge Dias Lourenço

apresentou a parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sobre o tema *Inovação e Tecnologias em Educação Física*.

Coimbra, 28 de abril e 5 de maio de 2023

A coordenadora do MEEFEBs

Assinado por: **ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA SILVA**
Num. de Identificação: 05333351
Data: 2023.06.13 10:45:12+01'00'



(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Organização: Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário

Anexo IX – Certificado Olimpíada Sustentada

CERTIFICADO



O Comité Olímpico de Portugal confere o presente
Certificado a

Fausto Lourenço

pelo trabalho desenvolvido na promoção da Educação
Olímpica através da implementação do projeto
Olimpíada Sustentada – a equidade não tem género

Lisboa, 2 de junho de 2023

José Manuel Constantino
Presidente do
Comité Olímpico de Portugal

www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt